

MÚSICA DE DOMÍNIO PÚBLICO EM MONTES CLAROS-MG: OBSERVANDO CARACTERÍSTICAS DE MANUTENÇÃO E INTERPRETAÇÃO SOCIAL DESSE REPERTÓRIO.

*Jean Joubert Freitas Mendes**
*Tiago de Quadros Maia Carvalho**

RESUMO: Esse estudo tem o objetivo de identificar e compreender as principais características musicais presentes no repertório de domínio público em Montes Claros-MG, observando aspectos culturais e sociais montesclarenses de manutenção dessa produção. Com o desenvolvimento da cidade e o crescente número de novas manifestações musicais, os integrantes desses grupos têm buscado fortalecer suas manifestações transmitindo características estéticas e de gêneros desse repertório, afim de prolongar a permanência dessa música. Além disso, numa perspectiva que busca entender a música e suas relações sociais, podemos compreender que o repertório de domínio público em Montes Claros, como reflexo das transformações sociais locais, tem função agregadora e mantenedora de costumes, hábitos e filosofias de vida, na construção de uma identidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Música de domínio público; Contemporaneity

ABSTRACT: This study it has the objective to identify and to understand the main musical characteristics in the repertoire of public domain in Montes Claros-MG, observing cultural and social aspects montesclarenses in the maintenance of this production. With the development of the city and the increasing number of new musical manifestations, the integrant ones of these groups have inquired to fortify its manifestations transmitting aesthetic and sorts characteristic of this repertoire, in order to prolong the permanence of this music. Moreover, in a perspective that it intent to understand the music and its social relations, we can understand that the repertoire of public domain in Montes Claros, as reflected of the local social transformations, has aggregator and sustain function of customs, habits and philosophies of life, in the construction of a local identity.

KEYWORDS: Music of public domain; Contemporaneity

INTRODUÇÃO

Esse estudo tem o objetivo de identificar e compreender as principais características musicais presentes no repertório de domínio público em Montes Claros-MG, observando os aspectos culturais e sociais montesclarenses de manutenção dessa produção. Montes Claros é uma cidade de grande riqueza cultural e sua produção musical é conhecida nacionalmente. As expressões musicais encontradas nessa região refletem as características de um povo e se destacam no cenário nacional onde são celebradas pela grandeza de seus valores transparecidos em suas criações. Nesse cenário, com grande diversidade de manifestações musicais, encontramos um repertório de músicas de domínio público que permanece, principalmente, nas performances de cantadores, grupos de serestas, grupos de música tradicional e regional.

Essa performance musical pode ser entendida como um processo que movimenta uma infinidade de componentes estruturais objetivando um resultado sonoro musical, elementos

* Doutorando em Etnomusicologia pela Universidade federal da Bahia-UFBA.
jean_joubertmendes@yahoo.com.br

* Graduando em Artes/Música pela Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES e bolsista FAPEMIG. tiago.carvalho@yahoo.com.br

esses que estão profundamente ligados a fatores que dizem respeito à relação das pessoas envolvidas nesse processo, tanto com o meio em que vivem quanto umas com as outras. Essa busca por um entendimento das relações entre o acontecimento musical e a estrutura social, se baseia na idéia de que o acontecimento sonoro está em contato constante com a questão da organização cultural, sendo possível afirmar, então, que a música se configura e se organiza baseada em parâmetros culturais que estão presentes numa dada sociedade ou esfera cultural (PINTO, 2001; COOK, 1990; MUKUNA, 2006).

Tomando também como base os conceitos de Merriam (1964), de música como cultura, podemos perceber em uma determinada performance musical, executada por um grupo, várias relações sonoras existentes, porém, é possível também perceber as relações sociais que fazem com que essa música em questão possua uma configuração única, que reflita em si, todo um contexto de organização social, organização essa que dita, através de suas particularidades, uma maneira única de se criar e recriar contextos, expressos através dessa mesma música.

Seeger argumenta que “a música é parte da construção e interpretação dos processos e relações sociais [...]” (SEEGER *apud* ARROYO, 1999, p.111). No mesmo sentido, Merriam (1964) reflete que a música “[...] é o resultado de processos do comportamento humano que são modelados por valores, atitudes e convicções de pessoas que compreendem uma cultura particular”¹ (MERRIAM, 1964, p. 6, tradução nossa). Desta forma é possível acreditar que a criação musical de um povo reflete as características de sua cultura e que em sua música “suas estruturas são reflexos dos padrões de relações humanas”² (BLACKING, 1995, p. 31, tradução nossa).

É no sentido de entender os processos de estruturação dessa identidade musical que focamos nesse trabalho as músicas conhecidas como de domínio público. Define-se música de domínio público como aquela que não reserva nenhum direito a ninguém, ou que não possua autor conhecido. O repertório de domínio público migra de região para região, como comumente encontramos elementos do repertório conhecido em Montes Claros sendo executados em outras localidades. Acreditamos que na recriação a cada performance, o repertório de domínio público vai adquirindo nova configuração e se adequando aos padrões aceitáveis à sociedade musical onde está instalado. Desse modo essas configurações adquiridas passam também a fazer parte da cultura montesclareense, revelando-se assim um dinamismo cultural que marca o nosso fazer musical.

1. A METODOLOGIA DE TRABALHO

Para a coleta de dados capazes de identificar as músicas de domínio público e propiciar uma reflexão sobre essa música no contexto montesclareense, delineamos uma metodologia composta por pesquisa bibliográfica nas áreas da Etnomusicologia e Antropologia; aplicação de questionários para a identificação do repertório e entrevistas com integrantes de grupos que executam esse repertório.

Baseado na tabulação dos questionários foram selecionadas as 60 músicas mais representativas formando uma amostragem significativa das músicas de domínio público em Montes Claros. Os questionários foram aplicados em grupos onde as músicas de domínio público são executadas. Foi definido que os executantes das músicas a serem coletadas deveriam ser moradores da cidade, e deveriam estar inseridos em grupos como congado, serestas, grupos folclóricos, dentre outros que executantes dessa música. Após a seleção do repertório e gravação das músicas escolhidas, estas foram transcritas para que pudesse ser feita sua análise estrutural.

¹ “[...] is the result of human behavioral process that are shaped by the value, attitudes, and beliefs of the people who comprise a particular culture”.

² “its structures are reflections of patterns of human relations [...]”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Frente ao desenvolvimento da mídia na região, que tende a privilegiar a música de massa, esse repertório tem sido transmitido entre pessoas com mais idade, geralmente idosos. É possível perceber, através de entrevistas feitas ou até mesmo conversas informais que o interesse do jovem pela música de domínio público montesclarenses tem diminuído consideravelmente, o que tem tornado os grupos mais inclusivos, como o terno do “Mestre Zé Expedito” que passou a contar mulheres entre os integrantes para a continuidade do grupo. Algo pouco comum no Congado em Montes Claros. Grupos como os de terceira idade, seresta e regionais, têm se dedicado a recriar as músicas de domínio público e sustentar a permanência desse repertório no contexto montesclarenses.

Com o desenvolvimento da cidade e o crescente número de novas manifestações musicais (MENDES et al, 2006), os integrantes desses grupos têm buscado fortalecer suas manifestações transmitindo características estéticas e de gêneros desse repertório, a fim de prolongar a permanência dessa música. A união da viola, do violão, bandolim, pandeiro dentre outros instrumentos, geralmente acústicos, na execução das músicas de domínio público, têm permitido a reunião de pessoas entorno do mesmo objetivo de vivenciar essa música.

Pudemos notar que a cidade viveu durante muitos anos, principalmente até a década de 1970, alimentada pelo som das serestas e das manifestações populares que compartilhavam repertórios diversificados, privilegiando as músicas de domínio público. Isso lhe conferiu o título de “cidade da arte e da cultura” que ainda é utilizado pelos meios de comunicação para a divulgação regional, numa visão saudosista. Nos últimos anos, com o crescimento da cidade e com o fluxo de novos gêneros, as cantatas e sarais foram diminuindo num processo de desfragmentação dos grupos existentes.

Ainda podemos perceber a permanência dos grupos religiosos que anualmente estendem seus compromissos com o ato religioso e revivem suas músicas em devoção aos santos católicos. O mesmo não aconteceu com os grupos regionais de música formados por amadores, cuja música tinha como função principal o entretenimento. Esses grupos foram sendo desestruturados restando poucos ainda em atividade. Frente ao processo de desagregação, novas formas de atividade foram surgindo como estratégia reestruturadora e mantenedora dessa atividade. São reações sociais à desfragmentação. Stuart Hall (2001) e Giddens (1991; 1994) confirmam que ao se sentir desestruturado e em processo de desfragmentação, geralmente forçada pelos acontecimentos transformadores da contemporaneidade, o sujeito cria estratégias para unir suas partes e se reestruturar. É um caminho para fortalecer o enfraquecido e se proteger de novos riscos de desagregação. Assim, surgiram os projetos de terceira idade nos clubes e na Universidade estadual da cidade, além de um intensificada tentativa de transmissão musical para as novas gerações através dos próprios músicos executantes dessa música de domínio público e através de projetos como *Conservatório na Rua* do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez que priorizam o ensino de músicas regionais, sobretudo as de domínio público.

O reflexo social negando a desfragmentação não parece buscar somente a manutenção de características estéticas musicais, mas todo um complexo de elementos da configuração social, como comportamentos, atitudes e filosofia de vida. Questões que estão presentes no modo de festejar junto, de cantar as coisas alegres ou sentidas da vida, mas valorizando uma humanidade necessária no cotidiano social. Essa perspectiva está também na visão de Turner (1982) e Roberto DaMatta (1997) que acreditam que a performance é freqüentemente uma crítica, direta ou indireta da vida social, em seu surgimento e evolução. E, no mesmo sentido, Turner defende que “[...] todo tipo de performance cultural, incluindo ritual, cerimônia,

carnaval, teatro e poesia [e sem dúvida a música] é explanação e explicação da vida em si mesmo [...]”³ (TURNER,1982, p. 13, tradução nossa).

Observando um gráfico que analisa os temas mais presentes nas músicas de domínio público, podemos perceber as características cotidianas mais proferidas nos cantos.

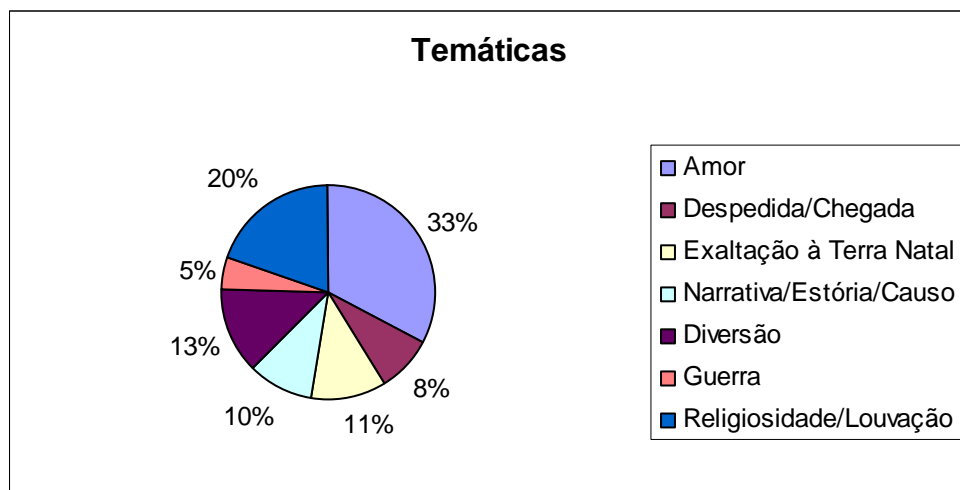


Figura.1: Gráfico relativo à análise temática.

Em suas características estéticas e estruturais podemos ver a definição, de uma poética peculiar, uma idéia de quais assuntos são abordados ou negados no nosso cotidiano social. Podemos notar que a música de domínio público em Montes Claros possui em sua maioria temáticas relacionadas a questões amorosas (33%) e religiosas (20%). Porém, encontramos também, com significativa presença, temas relacionados à chegada/despedida (8%), narrativas de histórias (10%), cantos de diversão (13%), que se baseiam em trocadilhos, cantigas da região, guerra (5%), ou até mesmo a exaltação da terra natal (11%).

Os temas abordados, e da forma como são tratados nos cantos, sempre com muita simplicidade, poesia e com vocabulário de fácil entendimento, conotam a realidade montesclareense, muitas vezes de maneira saudosista, geralmente narrando histórias ocorridas no passado, falando de festa, brincadeira ou exaltando os santos que pertencem às festividades locais. Ressaltam também, características cotidianas e humanísticas de valorização ao outro, ao bem estar, ao amor e à identidade, contida na exaltação do local.

As músicas de domínio público vêm, durante os anos, ganhando forma nas recriações dos seus personagens e executantes, de forma que vão ganhando novos ornamentos com o intuito de demonstrar sua historicidade, geralmente de forma saudosista, ou sua atualidade, capaz de falar ao presente. São tentativas de manutenção de um outro tempo em diálogo com o tempo presente.

A própria estrutura morfológica da música propicia o processo de transmissão, dado aos intervalos usados na construção das melodias. São intervalos que possibilitam uma melhor memorização dos contornos melódicos e facilitam a execução instrumental, como podemos perceber no gráfico a seguir:

³ [...] every type of cultural performance, including ritual, ceremony, carnival, theatre, and poetry, is explanation of life it self [...].

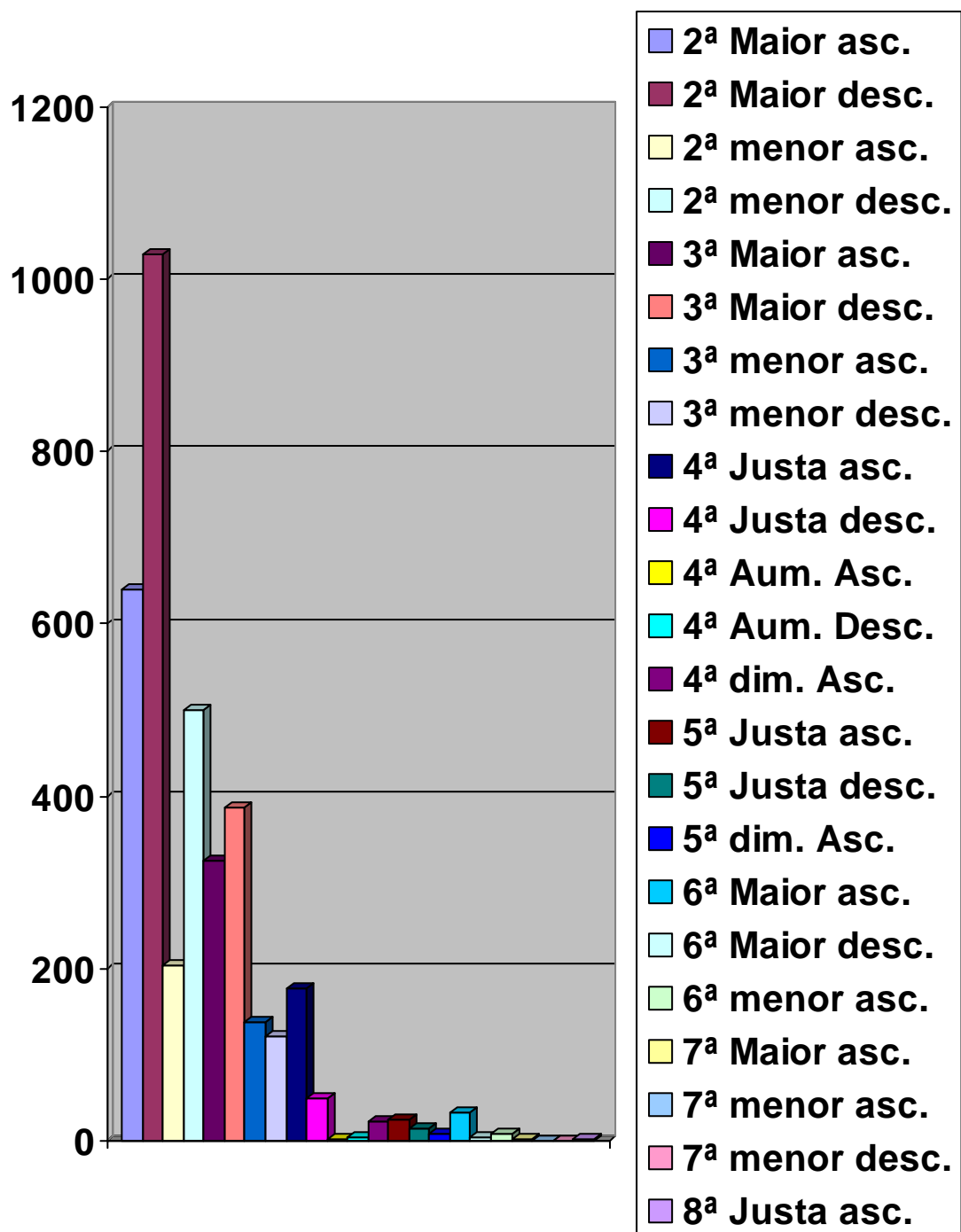


Figura 2: Gráfico referente a análise intervalar.

A valorização desses intervalos tem também outra função que é facilitar a exposição da letra da música, dos arranjos dos instrumentos e a própria performance do executante. Dessa forma, não há uma supervalorização de uma característica musical, como acontece na harmonia na Bossa Nova, ou no ritmo do Samba, onde, por muitas vezes, focamos uma característica musical em detrimento de outra. A música de domínio público tem, como seu melhor meio de transmissão a oralidade, onde a poesia das letras e a estética musical compõem quadros característicos da vida cotidiana, mesmo que em forma de contradição ou metáfora.

Como afirma Fabbri (1981) o gênero musical, vai além de meras configurações de estruturas sonoras e de formas. Além de todo esse contexto sonoro, pode-se perceber que esta música é marcada por codificações sociais, econômicas, simbólicas, dentre outras, onde podemos perceber, que um determinado gênero musical é definido pela sua relação intensa com o seu contexto. Assim, mudanças de configurações sociais, ou de qualquer outra natureza que codifique um determinado gênero musical, implicarão, sem dúvida alguma, em alterações significativas na codificação desse gênero, ou até mesmo no surgimento de uma nova categoria musical.

Nesse sentido a dinâmica dos grupos e projetos existentes na cidade, que buscam a reestruturação e continuidade da música de domínio público, tem revelado não somente a continuidade da estética musical ou de parâmetros sonoros, mas a permanência e/ou restabelecimento de normas e modos de vida, assim como das formas de resistência social embutidas em momentos de lazer em grupo cantando as músicas que contam a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva que busca entender a música e suas relações sociais, podemos compreender que o repertório de domínio público em Montes Claros, como reflexo das transformações sociais locais, tem função agregadora e mantenedora de costumes, hábitos e filosofias de vida, na construção de uma identidade local. As características estruturais encontradas durante as análises demonstram que a música de domínio público montesclareense é de caráter relativamente simples, exemplificado pelos intervalos encontrados, que demonstram uma conotação à fala. Também se percebe toda uma relação de grupo como fator condicionador para que esta música aconteça, deixando claro a importância da prática coletiva na manutenção desse repertório.

Acreditamos que as estruturas musicais, assim como a própria performance dos grupos são respostas sociais ao convívio cotidiano e suas transformações. Por fim, acreditamos que as estruturas musicais, que facilitam sua manutenção não representam apenas uma “simplicidade” musical, mas uma resposta à vida cotidiana construída na contemporaneidade que tende a desconstruir os valores humanos devido à velocidade de suas transformações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. *Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música*. 1999. 360 f. Tese (Doutorado em Música)–Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

BLACKING, J. *How music is man?* 5. ed. Seattle na London: University of Washington Press, 1995.

COOK, N. *Music, imagination e culture*. New York: Oxford University Press, 1990.

DAMATTA, R. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FABBRI, F. A Theory of Genres: two applications in Italian popular song. In: TAGG, P.; HORN, D. (Eds.). *Popular Music Perspectives* . Göteborg, Exeter: IASPM, 1982. p. 52-81

GIDDENS, A. *As conseqüências da modernidade*. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: UNESP, 1991.

_____. *Admirável mundo novo: o novo contexto da política*. Cadernos do CRH, Salvador, n.21. p. 9-28, jul./dez.1994.

HALL, S. *A identidade cultural na pós modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MERRIAM, A. P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwester University Press, 1964.

MUKUNA, K. W. *Contribuição Bantu na música popular brasileira: Perspectivas etnomusicológicas*. Ed. Terceira Margem: São Paulo, 2006.

MENDES, J. J. F.; CARMO, R. A. M. L. ; BRITO, L. J. F.; DURÃES, G. A. Práticas Musicais no Contexto Urbano de Montes Claros. In: V Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES. *Anais...*, Montes Claros, 2006.

TURNER, V. *From ritual to theatre: the human seriousness of play*. New York: PAJ Publications, 1982.

PINTO, T. O. Atropologia do som: Questões de uma antropologia sonora. *Revista de Antropologia*, v.44, nº1: USP, São Paulo, 2001.